

## O PAPEL DOS PROJETOS SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: UM OLHAR DAS FAMÍLIAS

*The role of social projects in the development of children in vulnerable situations: a perspective from families*

*El papel de los proyectos sociales en el desarrollo de niños en una situación de vulnerabilidad: una perspectiva familiar*

Ester Kostek Sanchez Vargas 

Tainá Silva Candido 

### RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender, a partir da perspectiva dos pais e/ou responsáveis, os impactos das ações realizadas por uma Organização da Sociedade Civil na vida das crianças participantes, à luz da Pedagogia Social. Adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando o questionário como principal instrumento metodológico, aplicado junto aos pais, mães e/ou responsáveis pelas crianças envolvidas nos projetos da instituição. Os resultados indicam que, segundo as percepções das famílias, os projetos desenvolvidos pela OSC desempenham um papel importante no desenvolvimento das crianças, especialmente em aspectos como atenção, comunicação e convivência em grupo. Entre os benefícios observados, destacam-se melhorias na atenção, no trabalho em equipe e na paciência para a realização de tarefas, refletindo mudanças tanto no ambiente familiar quanto no comunitário. Além disso, nota-se um aumento na participação social e no exercício da cidadania, ampliando a visão de futuro das crianças. Assim, os impactos ultrapassam a simples melhora no desempenho escolar, estando diretamente ligados à formação integral das crianças.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade Socioeconômica; Educação; Cidadania; Pedagogia Social.

## ABSTRACT

*This research aimed to understand, from the perspective of parents and/or guardians, the impacts of the actions carried out by the civil society organization on the lives of the participating children, through the lens of social pedagogy. A qualitative approach was adopted, using a questionnaire as the main methodological tool, applied to the parents and/or guardians of the children involved in the institution's projects. The results indicate that, according to the families' perceptions, the projects developed by play an important role in the children's development, especially in areas such as attention, communication, and group interaction. Among the observed benefits, improvements in attention, teamwork, and patience in completing tasks stand out, reflecting changes in both the family and community environments. Furthermore, there is an increase in social participation and the exercise of citizenship, broadening the children's outlook on the future. Thus, the impacts go beyond mere improvement in school performance, being directly related to the integral development of the children.*

**Keywords:** Socioeconomic Vulnerability; Education; Citizenship; Social Pedagogy.

## RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo comprender, desde la perspectiva de los padres y/o tutores, los impactos de las acciones llevadas a cabo por la organización de la sociedad civil en la vida de los niños participantes, a la luz de la pedagogía social. Se adoptó un enfoque cualitativo, utilizando un cuestionario como principal herramienta metodológica, administrado a los padres y/o tutores de los niños involucrados en los proyectos de la institución. Los resultados indican que, según la percepción de las familias, los proyectos desarrollados por desempeñan un papel importante en el desarrollo infantil, especialmente en aspectos como la atención, la comunicación y la convivencia grupal. Entre los beneficios observados se encuentran mejoras en la atención, el trabajo en equipo y la paciencia en la realización de tareas, lo que refleja cambios tanto en los entornos familiares como comunitarios. Además, hay un aumento en la participación social y el ejercicio de la ciudadanía, ampliando la visión de futuro de los niños. Por lo tanto, los impactos van más allá de la simple mejora del rendimiento escolar, estando directamente vinculados al desarrollo integral de los niños.

**Palabras-clave:** Vulnerabilidad Socioeconómica; Educación; Ciudadanía; Pedagogía Social.

---

## Introdução

Em um cenário marcado por profundas desigualdades sociais, os projetos sociais voltados à infância emergem como ferramentas potentes de transformação e

promoção da cidadania. A escolha deste tema se justifica pelo interesse em projetos sociais e pela convicção de que eles desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de crianças em situação de vulnerabilidade. Acredita-se que essas iniciativas podem contribuir significativamente para o enfrentamento das desigualdades sociais e para a construção de oportunidades que possibilitem um futuro mais justo e digno.

A partir de junho de 2024, com o ingresso da acadêmica em uma Organização da Sociedade Civil (OSC), surgiu a oportunidade de vivenciar de forma mais próxima a relevância dos projetos sociais para a comunidade, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento infantil. Essa experiência despertou o desejo de aprofundar os estudos sobre o tema, percebendo como essas ações, para além do assistencialismo, promovem o acesso à cultura, à educação de qualidade e à quebra do ciclo da pobreza, fortalecendo a autonomia e a cidadania de crianças em contextos vulneráveis.

A inquietação que orienta esta pesquisa está relacionada ao impacto concreto que os projetos sociais podem exercer na vida dessas crianças, oferecendo-lhes alternativas reais de futuro e contribuindo para a transformação de suas trajetórias.

A Instituição possui 65 anos de história, tinha como preocupação as necessidades surgidas em razão da instabilidade de empregos nas minas de carvão e no setor cerâmico. A instituição teve um papel e contribuição significativa durante esse período de escassez, promovendo o assistencialismo das famílias atingidas pela onda de desemprego.

Em 1989 a Instituição passou a ter uma nova presidência, a partir de então, os objetivos passaram a sofrer alterações e, no período de 1989 a 2009 a instituição passou a trabalhar com programas de acolhimento para atender jovens e adolescentes provenientes de lares desestruturados, órfãos e/ou desamparados.

Atualmente a instituição possui uma nova identidade visual, focada no desenvolvimento social das famílias através do desenvolvimento de Projetos Sociais, as ações propostas buscam contribuir para a construção da cidadania e a transformação da situação socioeconômica que se encontra, rompendo com o ciclo de pobreza e contribuindo também para a construção da autonomia.

Assim sendo, emerge a problemática central da pesquisa: quais são os impactos das ações desenvolvidas pela Organização da Sociedade Civil na vida das crianças participantes, sob a ótica de pais e/ou responsáveis, à luz da Pedagogia Social? Esse questionamento orientará o desenvolvimento da pesquisa com as famílias envolvidas nos projetos, com o objetivo de identificar os resultados e os impactos positivos gerados pela participação das crianças nos programas.

O objetivo desta pesquisa foi compreender, a partir da perspectiva de pais e/ou responsáveis, os impactos das ações desenvolvidas pela Organização da Sociedade Civil na vida das crianças participantes, sob a luz da Pedagogia Social. Objetivo desdobrado nos seguintes objetivos específicos: Investigar as percepções dos familiares sobre as mudanças observadas nas crianças após a participação nas atividades da instituição; Identificar quais aspectos das ações da instituição dialogam com os princípios da Pedagogia Social, especialmente no que se refere à promoção da cidadania e inclusão social e Refletir sobre as possibilidades e limites da atuação da instituição na promoção do rompimento do ciclo de pobreza vivenciado pelas famílias atendidas.

A pesquisa traz importantes contribuições para a área da educação ao evidenciar o papel da Pedagogia Social como uma aliada na promoção do desenvolvimento integral de crianças em contextos de vulnerabilidade. Ao analisar como projetos sociais podem atuar como espaços complementares de aprendizagem, a pesquisa amplia a compreensão de que o processo educativo não se limita à escola, mas envolve uma rede de ações intersetoriais que consideram as condições sociais, culturais e emocionais das crianças.

Este artigo está estruturado em três tópicos principais. Inicialmente, aborda-se a Pedagogia Social como horizonte formativo, destacando sua relevância no contexto da educação e sua contribuição para a transformação social, especialmente em cenários de desigualdade. Em seguida, o artigo apresenta um estudo sobre a Instituição e suas ações junto às crianças e famílias, explorando os projetos sociais desenvolvidos pela organização e seu impacto na vida das crianças em situação de vulnerabilidade. Por fim, realiza-se uma análise dos dados coletados, discutindo os resultados e impactos positivos gerados pela participação das crianças nos programas oferecidos, com foco na perspectiva das famílias.

## **A pedagogia social como horizonte formativo**

A Pedagogia Social se apresenta como uma área essencial para compreender e transformar realidades marcadas pela desigualdade e exclusão social. Crianças expostas à violência, à negligência e à ausência de serviços básicos, como saúde, educação e moradia, frequentemente enfrentam traumas e dificuldades no desenvolvimento emocional, o que compromete sua capacidade de aprendizagem e de interação social. O contexto de desigualdade, portanto, afeta diretamente o processo educativo, limitando as oportunidades de crescimento e inserção social dessas crianças. Nesse sentido, Caliman (2011) destaca que a desigualdade social alimenta um ciclo vicioso de pobreza e exclusão, no qual crianças oriundas de famílias em situação de vulnerabilidade têm menos possibilidades de se desenvolver plenamente, aumentando as chances de permanecerem à margem dos direitos e oportunidades fundamentais para a cidadania.

Diante do cenário de pobreza e desigualdade social, é possível afirmar que a realidade de muitas crianças é atravessada por múltiplos problemas, como violência física e verbal, uso de drogas e ausência de acesso a direitos básicos — fatores que também impactam diretamente o ambiente escolar. A escola, inserida nesse contexto, muitas vezes enfrenta dificuldades para garantir um processo educativo pleno e equitativo. A falta de acesso à educação de qualidade, à saúde e à moradia compromete significativamente o desenvolvimento integral das crianças em situação de vulnerabilidade. Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394 aprovada em 1996, em seu Art. 1º, “A Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1996), o que reforça a importância de considerar as múltiplas dimensões formativas na busca por uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora.

É fundamental garantir o acesso das famílias às diversas dimensões da vida em sociedade, reconhecendo a importância dessa inserção para a superação das desigualdades. O Relatório do Observatório Brasileiro das Desigualdades (2024) destaca que “a inserção dos indivíduos nas diferentes dimensões da vida social está relacionada à sua capacidade de compreender, utilizar e refletir sobre informações por

meio do letramento", o que evidencia a necessidade de acompanhar e ampliar essas capacidades na população como estratégia essencial para a redução das desigualdades. No campo educacional, especialmente no que se refere ao processo de aprendizagem infantil, observa-se que a exclusão social impacta negativamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Esses efeitos, muitas vezes, recaem exclusivamente sobre a escola, como se ela fosse a única responsável por enfrentar tais desafios. Essa lógica, entretanto, revela uma negligência, pois, embora a escola tenha um papel relevante no desenvolvimento infantil, a responsabilidade pela superação dessas vulnerabilidades deve ser compartilhada com a família, a comunidade e o Estado por meio de políticas públicas eficazes.

Diante desse contexto, é possível afirmar que não cabe unicamente à escola o enfrentamento dos casos de exclusão social, uma vez que essa responsabilidade não se restringe apenas a essa instituição. Como ressalta, Caliman (2011, p.239), "[...] a escola é indispensável, mas não única nem suficiente, isto é, não se pode jogar sobre seus ombros toda a responsabilidade pela luta a favor da inclusão social."

De acordo com Caliman (2011), no contexto educacional brasileiro, é quase inevitável relacionar a educação às questões sociais. Embora o principal objetivo da escola seja promover os processos de ensino e aprendizagem de forma pragmática, esses processos não podem desconsiderar as condições sociais que muitas vezes geram a frustração de necessidades básicas, resultando em pobreza, exclusão, carências afetivas e comportamentos desviantes.

Nesse sentido, torna-se essencial reconhecer o valor de projetos e ações que atuam em complementaridade à escola, especialmente aqueles fundamentados na Pedagogia Social. No Brasil, essa área é compreendida como um campo das Ciências da Educação voltado à intervenção em espaços não escolares, com o propósito de promover o desenvolvimento integral dos sujeitos, considerando suas dimensões sociais, emocionais e culturais.

A Pedagogia Social busca garantir que crianças, adolescentes e jovens, independentemente de sua origem ou condição socioeconômica, tenham acesso a oportunidades que possibilitem sua participação plena na sociedade, contribuindo, assim, para romper o ciclo da exclusão social.

Segundo Caliman (2011, p.237),

A Pedagogia Social no Brasil tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das Ciências da Educação, uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana, ou seja, que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados. Uma educação que ocorre de modo particular, lá onde as agências formais de educação não conseguem chegar; nas relações de ajuda a pessoas em dificuldade, especialmente crianças, adolescentes e jovens que sofre pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais.

A Pedagogia Social pode ser definida como uma área de conhecimento e que é voltada a compreender e atuar sobre as relações sociais, tendo como objetivo a promoção da igualdade de oportunidades e o bem-estar dos indivíduos e da comunidade na qual estão inseridos. Está interligada aos centros comunitários, instituições de acolhimento, organizações não governamentais (ONGs) e Organização da Sociedade Civil (OSC), a qual realiza Projetos Sociais voltados a atender crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

Dentre os seus objetivos, podemos citar a promoção da inclusão social, o desenvolvimento da autonomia e o protagonismo dos indivíduos e seus grupos sociais, a prevenção e combate à violência, a exclusão social e o ciclo de pobreza. Conforme aponta Caliman (2011), a partir da década de 1960, ocorreram significativas mudanças metodológicas no atendimento a crianças e adolescentes, impulsionadas pelo agravamento das necessidades sociais e pela intensificação dos conflitos e urgências. Essa transformação levou à ampliação das instituições socioeducativas e ao consequente aumento do número de educadores sociais atuando nesses espaços, como resposta institucional organizada às novas demandas sociais.

O papel do Educador Social dentro de uma das áreas de atuação da Pedagogia Social, o qual possui tamanha importância no desenvolvimento da criança, existe uma relação entre o educador e o educando que visa contribuir para a construção da autonomia e a capacidade de resolver conflitos. Os Projetos Sociais possuem tamanha relevância no desenvolvimento integral da criança, com o intuito de ampliar a perspectiva de vida, trazendo um olhar sensível, com o intuito de formar cidadãos críticos e garantir o acesso aos seus direitos básicos (Caliman, 2011).

Para Caliman (2011), se faz necessário uma mudança na forma como a sociedade aborda a prevenção de problemas sociais, especialmente no contexto da

educação, o autor nos traz que este é um problema estrutural, o qual exige soluções que estejam além das prevenções, defendendo a importância de transformar a prevenção em práticas contínuas e planejadas.

Tal prevenção está ligada às políticas públicas, que assumam a responsabilidade por sua implementação, ou seja, o governo precisa criar e manter programas e ações de prevenção. No Brasil, segundo Santos e Paula (2014, p.35), “o campo social, em âmbito brasileiro, origina-se especialmente do atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, na maioria das vezes vinculadas a Organizações Não Governamentais.”

Diante disso, é possível compreender a relação apontada por Santos e Paula (2014) entre a Pedagogia Social e a Educação Popular. Segundo os autores, com base nos princípios de Paulo Freire, a Educação Popular tem como objetivo garantir os direitos sociais de forma ampla, enquanto a Pedagogia Social se dedica, de maneira mais específica, ao atendimento de pessoas em situação de vulnerabilidade ou desvantagem social. Assim, ambas compartilham o propósito de assegurar o direito à educação.

Em relação a atuação do pedagogo na Pedagogia Social, segundo Machado (2009), faz-se necessário uma formação contínua e especializada para que possa atuar como agente de transformação nestes espaços não escolares para que seja possível atuar em meio aos desafios e particularidades deste meio social. Para Caliman (2011, p. 245),

Dessa compreensão, é possível construir soluções pedagógicas que ajudem na superação dos problemas vividos pelas pessoas e grupos. E a Educação faz com que tais soluções aconteçam a partir de dentro das mesmas pessoas, através do estímulo ao conhecimento, de sua capacidade de compreensão, sua visão do mundo, do estímulo ao seu desenvolvimento integral.

Conforme Machado (2009), a aprovação das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, em 2006, possibilitou que a formação dos pedagogos passasse a contemplar tanto o campo escolar quanto o não escolar. Com isso, ampliou-se a compreensão do trabalho pedagógico, valorizando a educação em sua totalidade e superando a visão limitada que restringia a atuação do pedagogo apenas ao contexto escolar.

Diferentemente da educação tradicional, que acontece prioritariamente no ambiente escolar, a Pedagogia Social está relacionada a ações socioeducativas realizadas em outros espaços. Essas ações buscam desenvolver habilidades sociais, emocionais, cognitivas e práticas, contribuindo para que crianças e jovens estejam mais preparados para lidar com os desafios do cotidiano e participar ativamente da vida em sociedade.

Assim sendo, a Organização da Sociedade Civil (OSC) desempenha um papel fundamental na implementação de projetos sociais, atendendo às necessidades específicas de crianças em situação de vulnerabilidade. Em um país como o Brasil, que enfrenta um dos maiores cenários de desigualdade social, o acesso à cultura e à educação de qualidade é um desafio fundamental para garantir que as crianças consigam conquistar seu espaço na sociedade. Nesse contexto, é essencial refletir sobre estratégias que possibilitem o acesso dessas famílias a recursos que contribuam para o desenvolvimento de seus filhos, com o objetivo de promover a construção da identidade e a autonomia das crianças.

A Pedagogia Social, enquanto área do conhecimento que visa a transformação social, se torna um fundamento importante para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente em um cenário de desigualdade social. A falta de acesso a direitos básicos como educação, saúde e moradia impacta diretamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, perpetuando um ciclo de pobreza e exclusão. A questão da desigualdade social, portanto, influencia diretamente o processo de aprendizagem, uma vez que a privação de recursos impede muitas famílias de superarem esse ciclo de exclusão.

Sendo assim, a responsabilidade pela superação desse cenário não deve recair apenas sobre as escolas; as políticas públicas desempenham um papel crucial na transformação dessa realidade desigual. Nesse sentido, os projetos sociais surgem como ferramentas essenciais para promover a transformação social, criando espaços de aprendizagem que valorizam a cultura, a história e as experiências de vida das crianças, contribuindo para a construção de sua identidade, autoestima e cidadania.

## **As ações da Instituição junto às crianças e famílias**

Fundada em 1960, sua origem consiste na preocupação com as consequências da instabilidade de empregos nos setores de mineração de carvão e cerâmica, desempenhando um papel de extrema importância no assistencialismo às famílias afetadas pelo desemprego.

Em 1989, a instituição passou por uma reestruturação administrativa e entre 1989 e 2009, concentrou-se em programas de acolhimento para jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Atualmente, adota uma nova identidade visual e direciona suas ações para o desenvolvimento social das famílias por meio de projetos sociais. Suas iniciativas visam fortalecer a cidadania, transformar a realidade socioeconômica, rompendo o ciclo da pobreza e exclusão social, promovendo a autonomia.

Os programas oferecidos pela instituição pesquisada têm como objetivo principal colaborar para a construção da identidade das crianças em parceria com as famílias, oferecendo ferramentas para romper o ciclo da pobreza. Esses projetos buscam refletir sobre as práticas pedagógicas que, ao lidar com a desigualdade e exclusão social, contribuem para o desenvolvimento e fortalecimento da identidade das crianças.

A instituição atua com diversos projetos no decorrer do ano, sendo eles: Escola de artes, Incubadora Social de Talentos e Laboratório de Comunicação Criativa e o Programa Jovem Aprendiz. Cada um desses pilares oferece um conjunto específico de atividades para o desenvolvimento integral dos participantes.

Dentro desses projetos citados, através da Escola de Artes, são ofertadas à comunidade aulas gratuitas de música instrumental orquestrada, música canto coral, musicalização e oficinas de audiovisual, promovendo também a oportunidade de bolsas/estágio aos alunos da música instrumental.

As atividades culturais são consideradas fundamentais pela instituição, visto que contribuem para o desenvolvimento integral do indivíduo, auxiliando no desenvolvimento cognitivo, psicossocial e intelectual do ser humano.

A instituição também oferece aulas de Informática Básica, Linguagem da Programação, Inovação e Empreendedorismo, Comunicação e Comunicação Criativa, com o objetivo de trazer para as crianças e adolescentes o acesso à cultura e ao universo digital, a finalidade do projeto é promover a diminuição da lacuna de oportunidades de inclusão digital e inclusão produtiva que afetam as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no município de Criciúma, proporcionando o acesso à aprendizagem tecnológica e qualificação profissional gratuita, promovendo o acesso à cultura de inovação com apoio no desenvolvimento das soft skills e a melhoria de condições para o sucesso escolar na educação básica.

As atividades oferecidas pela instituição visam contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, buscando por metodologias inovadoras onde o protagonismo das crianças é levado em consideração, ou seja, para que as crianças possam participar ativamente do seu processo de formação. As atividades são realizadas pelos instrutores capacitados nas determinadas áreas específicas com o objetivo de formar cidadãos críticos, autônomos, desenvolvendo uma visão ampla sobre o futuro. Dentre as áreas de conhecimento abordadas nos cursos, as que estão dentro do curso de comunicação criativa são: teatro, jornalismo, marketing, comunicação social, musicalização, psicologia, coaching e português, tais aspectos são abordados durante os encontros para construir integralmente o sujeito, promovendo o desenvolvimento da comunicação, trabalho em equipe, etc.

A OSC propõe criar oportunidades de mudança na realidade de crianças e adolescentes da cidade de Criciúma, por meio de estratégias de aprendizagem e do apoio à inclusão no mercado de trabalho, por meio do desenvolvimento de habilidades de comunicação e inovação, preparando-os para os desafios do cotidiano, oferecendo um futuro mais justo e sustentável para as crianças e adolescentes.

### **Caminhos metodológicos**

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando o questionário como principal procedimento metodológico. O questionário é amplamente utilizado como instrumento metodológico em pesquisas científicas, especialmente nas áreas das ciências humanas e sociais. Segundo Bastos et al. (2023), o questionário consiste em um conjunto de perguntas organizadas de forma

lógica, destinadas a medir ou descrever variáveis e circunstâncias específicas. Esse instrumento oferece vantagens como maior alcance geográfico, conveniência e automatização na coleta de dados. Após a realização dos questionários, aplicou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme os procedimentos metodológicos propostos por Bardin (2011), visando categorizar os temas mais recorrentes nas narrativas das famílias.

A aplicação dos questionários foi conduzida pessoalmente pela pesquisadora junto a seis famílias selecionadas. Durante esse processo, foram esclarecidos os objetivos da pesquisa, e assegurados o anonimato e a confidencialidade das informações fornecidas. As crianças participantes têm entre 7 e 15 anos de idade.

A escolha das famílias entrevistadas baseou-se na relação preexistente entre a pesquisadora e os participantes vinculados aos projetos, o que facilitou o acesso e contribuiu para o estabelecimento de uma relação de confiança, essencial para a obtenção de dados significativos. Conforme destaca Maia (2020), a utilização de questionários em pesquisas qualitativas é eficaz para captar percepções e experiências dos participantes, desde que o instrumento seja cuidadosamente elaborado e aplicado de maneira ética e sensível ao contexto dos respondentes.

Com base na análise das respostas dos questionários aplicados às famílias participantes dos projetos sociais, foram identificadas três categorias principais: Benefícios do projeto no desenvolvimento das crianças e adolescentes; Transformações no ambiente familiar e comunitário e Participação social e cidadania. A seguir, são apresentadas as análises referentes a cada uma das categorias identificadas.

### **Percepção dos pais e/ou responsáveis sobre os impactos das ações desenvolvidas pela Organização na vida das crianças participantes**

A categoria intitulada “Benefícios do projeto no desenvolvimento das crianças e adolescentes” abrange os benefícios observados no desenvolvimento das crianças, incluindo avanços cognitivos, emocionais e sociais, bem como a aquisição de novas habilidades e conhecimentos.

Sobre o assunto, é significativa as falas das famílias: “Mostrou um caminho que exigia responsabilidade e compromisso, fazendo com que filtrasse suas companhias,

com isso melhorando o seu desempenho escolar.” (Família, A); “Acredito que a participação nas atividades tenha auxiliado na melhora de seu desempenho escolar, principalmente no quesito atenção” (Família, B); “Melhorou a capacidade de analisar as situações e trabalhar em grupo.” (Família C); “Ajudou na concentração em sala de aula, na paciência e na resolução de tarefas.” e “Ficou mais atenciosa e comunicativa, melhorou na área criativa.” (Família E).

Nesse sentido, é possível relacionar com um dos princípios da Educação Social, na qual Souza Neto (2010, p.33) nos diz que:

A educação social busca formar integralmente o sujeito. Além da família e da escola, essa formação prossegue ao longo da vida. Nesse campo, um dos desafios é preparar para viver e conviver, articular a liberdade do sujeito, diante das diferenças culturais, o que supera, e muito, uma formação cognitiva. A vida é complexa e a convivência humana impõe limites.

O desenvolvimento não se limita somente no âmbito escolar, mas está relacionado com a formação para a vida, proporcionando vivências significativas, tais experiências vivenciadas pelas crianças proporcionam melhorias no desenvolvimento não somente dentro da escola, mas também contribui para dentro de suas casas. Segundo Caliman (2011, p. 247), a Pedagogia Social pode ser compreendida como uma ciência na medida em que busca soluções para os desafios do cotidiano. Essas soluções se concretizam por meio de técnicas e metodologias que auxiliam no enfrentamento de problemas e situações de conflito, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida tanto de indivíduos quanto de grupos inseridos em contextos sociais diversos.

Em relação a percepção das famílias referente a mudança de comportamento das crianças, a família B relata notar mais confiança, motivação e alegria, observando mais entusiasmo na criança ao realizar determinadas atividades e que observou um sentimento de pertença, onde pertencer a um grupo tem contribuído para a construção de sua autoestima.

Já a família D relata que observou mais interesse em matérias específicas que são desenvolvidas no projeto em que participa, onde cita o exemplo do

aperfeiçoamento na arte, demonstrando avanços em desenhos, área na qual demonstra muito amor.

Com base nas respostas fornecidas pelas famílias, observa-se que a participação das crianças nas atividades promovidas pela Instituição tem contribuído significativamente para mudanças comportamentais e emocionais positivas. Essas transformações incluem o fortalecimento da autoestima, o aumento da confiança e da alegria, aspectos essenciais para o desenvolvimento infantil. Tais evidências indicam que os objetivos dos projetos estão sendo alcançados, impactando não apenas o desempenho escolar das crianças, mas também refletindo em seus comportamentos no ambiente familiar.

Além disso, é possível perceber que o sentimento de pertencimento, promovido pelas atividades em grupo, desempenha um papel fundamental na construção da identidade das crianças. Ao se sentirem parte de um coletivo, elas desenvolvem uma maior compreensão de sua autonomia e passam a se valorizar enquanto sujeitos ativos em sua comunidade. Essas observações corroboram a importância de projetos sociais no apoio ao desenvolvimento integral das crianças, evidenciando a relevância de práticas pedagógicas que considerem o contexto social e emocional dos participantes.

Segundo Santos e Leiro (2015, p.71)

A educação, com foco na transformação social, estimula a ruptura e a superação de barreiras, por meio da construção de ideias, caminhos e possibilidades de mudança. O campo da educação social, diante disto, despontou como lócus de formação de cidadãos reflexivos e autônomos, que possam se posicionar autenticamente na realidade social, em que vivem, e adotar uma postura de não neutralidade, frente às questões que afligem os homens e as mulheres, tanto de forma objetiva quanto subjetiva.

Percebe-se que, diante dos resultados obtidos, barreiras relacionadas ao desenvolvimento socioeconômico, emocional, social e/ou cultural estão sendo superadas, através da educação é possível perceber a transformação existente, o que possibilita a construção de novas possibilidades e caminhos, fortalecendo uma perspectiva de mudança, ou seja, a não conformidade com o cenário atual na qual essas crianças se encontram.

Sobre isso, a família B coloca que “é maravilhoso saber que ela está sendo bem acolhida e incentivada em um ambiente positivo. A palavra é “GRATIDÃO”, à família C relata: “vejo ele interessado em se desenvolver e ter mais compromisso, querer ganhar seu dinheiro e se desenvolver para o futuro.” e a família D destaca que “Projetos como esse ajudam no desenvolvimento e união da comunidade.” Logo, a família A destaca que “Ajudou muito na busca de novos estudos e oportunidades.”.

Para Souza Neto (2010, p.55) “A construção do conhecimento requer a interação entre sujeito, objeto, realidade e compromisso ético, seja consigo, seja com o outro e com o planeta.” Existe um conjunto de fatores que estão envolvidos na construção do saber para o desenvolvimento integral das crianças, e uma delas é a interação, as relações que se dão por meio de ações dentro dos projetos realizados.

Ao analisar as respostas das famílias, é possível perceber o impacto da Pedagogia Social na comunidade, especialmente no que se refere ao interesse e ao compromisso com as atividades desenvolvidas. A partir dos objetivos centrais da Pedagogia Social — como a promoção da igualdade de oportunidades e o bem-estar dos indivíduos e da comunidade em que estão inseridos — nota-se uma relação direta com os relatos das famílias C e D, que destacam o fortalecimento do compromisso e o desenvolvimento da união comunitária. Nesse sentido, Santos e Leiro (2015, p. 71) afirmam que “estimular a construção da autonomia e propiciar a reflexão crítica são caminhos que possibilitam essa formação e o exercício da democracia”.

Em suma, o estímulo da construção da autonomia leva o sujeito a participar ativamente da vida social, permitindo o desenvolvimento da capacidade de pensar por si, reconhecendo sua identidade, ou seja, não é sobre acumular conhecimentos adquiridos, mas, tornar-se um cidadão consciente e crítico, compreendendo o seu papel na sociedade, tais pontos são considerados essenciais para a superação dos desafios em um cenário de desigualdade.

A terceira e última categoria, intitulada “Participação social e cidadania”, diz respeito ao engajamento das crianças em atividades comunitárias e sua conscientização sobre direitos e deveres civis, bem como as alterações nas perspectivas e expectativas das crianças e de suas famílias em relação ao futuro, incluindo aspirações educacionais e profissionais. Nas palavras da família A, o projeto “ajudou e mostrou um caminho para seguir, tirando suas distrações em coisas fúteis

e melhorando suas emoções dia após dia, desenvolvendo novos interesses para o empreendedorismo e inovação social.”

A família B coloca que ainda percebe dificuldades enfrentadas pela filha, mas ressalta que ela passou a identificar suas emoções como por exemplo quando está triste ou nervosa, busca lidar de uma forma mais madura. Demonstrando mais curiosidades e interesse em buscar novas oportunidades, colocando isso como um ponto positivo para o crescimento pessoal.

É interessante a fala da família C quando relata: “Percebi que ele passou a ver a necessidade de fazer mais cursos e aprender mais sobre o mercado de trabalho.” Da mesma forma, a família D observa o avanço na resolução de conflitos de socialização, que a filha passou a compreender as diferenças entre as pessoas, desenvolvendo o respeito, em relação ao futuro, relatando que após as experiências, ela diz querer ser professora de música quando crescer. Ainda nesse sentido, a família E destaca que os projetos contribuíram “para conhecer como funciona o mercado de trabalho e definir o que seguir, na área de marketing e comunicação”.

As falas dos participantes evidenciam avanços significativos no desempenho das crianças em diferentes dimensões da convivência coletiva. Souza Neto(2010), destaca que a educação social tem como propósito desenvolver no sujeito a politicidade, compreendida como a capacidade de pensar criticamente, agir e intervir em busca de autonomia individual e coletiva. A partir das respostas dos familiares, observa-se um fortalecimento do saber que contribui para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo suas habilidades de interação, autonomia e construção identitária. Esses efeitos não se restringem ao universo infantil, mas reverberam positivamente no contexto familiar e comunitário, colaborando para a construção de trajetórias mais dignas e promissoras.

Nas palavras de Souza Neto (2010, p.33),

A educação deve preparar o sujeito não só para conhecer e interpretar os fatos, mas também para aprender a ser e a conviver nas diferentes culturas. A ciência educacional está, porém, muito longe de descobrir os mistérios da vida e da convivência humana, pois os fatos educacionais se apresentam sempre no campo dos sintomas. Suas causas e desdobramentos tendem a se revelar mediante a práxis, a pesquisa e o estudo.

Dessa forma, observa-se um impacto significativo no ambiente familiar, especialmente no que diz respeito à construção de uma visão de futuro no desenvolvimento das crianças. Essa perspectiva favorece o desenvolvimento de uma consciência crítica, preparando-as para lidar com os desafios cotidianos e incentivando-as a buscar autonomia dentro da sociedade em que vivem. A educação social, nesse sentido, vai além do desenvolvimento cognitivo e de habilidades individuais, pois, como afirma Souza Neto (2010), ela prioriza o sujeito imerso nas questões sociais, convocado a responder às demandas da vida e a encontrar um sentido para sua existência.

### **Considerações finais**

Este artigo teve como objetivo compreender, sob a ótica de pais e/ou responsáveis, os impactos das ações desenvolvidas pela Organização da Sociedade Civil na vida das crianças participantes, à luz dos princípios da Pedagogia Social. A análise dos dados obtidos por meio dos questionários, juntamente com a leitura dos projetos da instituição, evidenciou a relevância dos projetos sociais para o desenvolvimento de crianças em situação de vulnerabilidade, promovendo o fortalecimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

Os resultados evidenciam que, através das percepções das famílias, os projetos desenvolvidos pela instituição possuem um papel significativo no desenvolvimento das crianças, tornando evidente as mudanças comportamentais no quesito atenção, comunicação e convivência em grupos. Entre os benefícios identificados, destacam-se avanços na atenção, no trabalho em equipe e na paciência para resolver tarefas, evidenciando transformações tanto no ambiente familiar quanto comunitário. Também se observa uma maior participação social e exercício da cidadania, o que contribui para uma visão mais ampla de futuro. Ou seja, os impactos vão além da melhoria no desempenho escolar, estando diretamente relacionados à formação integral das crianças.

Por meio da investigação da percepção dos familiares sobre as mudanças observadas no comportamento das crianças após a participação nos projetos sociais, foi possível identificar impactos positivos significativos na vida das crianças atendidas. Além disso, é possível identificar uma conexão entre as ações realizadas pela

Instituição e os princípios da Pedagogia Social, mesmo que a Organização da Sociedade Civil (OSC) não mencione explicitamente essa fundamentação em seus documentos.

A Pedagogia Social desempenha um papel fundamental na vida de crianças em situação de vulnerabilidade, pois contribui para a construção da cidadania e da autonomia, formando sujeitos críticos e capazes de enfrentar os desafios da vida. O trabalho desenvolvido pela instituição transcende a ideia de um assistencialismo, mas tem como objetivo a formação integral dos indivíduos, promovendo um futuro mais justo e digno. À luz da Pedagogia Social, torna-se evidente sua relevância na promoção da qualidade de vida, especialmente para aqueles que vivem em contextos de vulnerabilidade social.

As iniciativas da instituição revelam um alinhamento com esses princípios, ao promoverem o acesso de crianças e adolescentes à cultura e ao universo digital, com o objetivo de reduzir a desigualdade de oportunidades em termos de inclusão digital e produtiva. Voltadas especialmente a sujeitos em situação de vulnerabilidade social no município de Criciúma, essas ações favorecem o acesso à aprendizagem tecnológica e à qualificação profissional, estimulam o contato com a cultura da inovação, desenvolvem competências socioemocionais e contribuem para melhores condições de êxito na educação básica.

Pela narrativa das famílias, é possível refletir sobre o potencial rompimento do ciclo de pobreza, considerando que a execução dos projetos da instituição e a participação das crianças desempenham um papel fundamental nesse processo. A partir da análise das respostas dos familiares, observou-se um avanço significativo na forma como projetam o futuro das crianças, evidenciando mudanças positivas em suas perspectivas e expectativas.

Além disso, torna-se fundamental aprofundar a reflexão sobre a formação dos profissionais que atuam nesses espaços, em especial o pedagogo social e o educador inserido em Organizações da Sociedade Civil (OSC). A atuação nesses contextos exige uma formação que vá além dos conhecimentos pedagógicos tradicionais, contemplando também competências relacionadas à mediação de conflitos, à compreensão das múltiplas realidades sociais e à promoção da inclusão e da cidadania. Trata-se de um campo de atuação que demanda sensibilidade social,

postura crítica e capacidade de intervenção diante das vulnerabilidades vivenciadas pelas crianças e adolescentes atendidos.

Nesse sentido, a formação inicial desses profissionais precisa dialogar com os princípios da Pedagogia Social, preparando-os para atuar em espaços não escolares, nos quais as práticas educativas se constroem de maneira mais flexível e contextualizada. Além disso, a formação continuada torna-se indispensável, uma vez que os desafios enfrentados nesses contextos são dinâmicos e exigem constante atualização teórica e prática.

O pedagogo social, ao atuar em OSCs, assume um papel estratégico na elaboração, execução e avaliação de projetos socioeducativos, contribuindo diretamente para a transformação das realidades em que está inserido. Sua atuação envolve o fortalecimento de vínculos, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a promoção da autonomia. Dessa forma, investir na qualificação desses profissionais é essencial para garantir a efetividade das ações desenvolvidas e potencializar seus impactos na vida das crianças e de suas famílias.

Em resumo, a atuação da Instituição possui um grande potencial transformador, com iniciativas que contribuem de forma significativa para a promoção da cidadania e o desenvolvimento integral dos indivíduos. No entanto, é importante reconhecer que essas ações, embora relevantes, não são suficientes para erradicar o ciclo de pobreza e exclusão social. As dificuldades enfrentadas pelas famílias vão além do alcance dessas intervenções, refletindo um problema estrutural que exige investimento contínuo em políticas públicas. Essas políticas são essenciais para assegurar a qualidade de vida das famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, bem como para garantir não apenas o acesso, mas também a permanência dessas pessoas em uma educação de qualidade.

---

## **REFERÊNCIAS**

ABADEUS. **O que fazemos**. Disponível em: <https://www.abadeus.org.br/o-que-fazemos>. Acesso em: 23 de março de 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTOS, Jennifer Ester de Sousa; SOUSA, Julia Maria de Jesus; SILVA, Pollyana Mattias Narciso da; AQUINO, Rafael Lemes de. O uso do questionário como ferramenta metodológica: potencialidades e desafios. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 623-636, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n3p623-636>. Acesso em: 14 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 23/03/2025.

CALIMAN, G. Pedagogia Social: contribuições para a evolução de um conceito. In: SILVA, R. et al. (org.). **Pedagogia Social: contribuições para uma teoria geral da educação social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2011. p. 236-259.

MACHADO, Evelcy Monteiro. Pedagogia social no Brasil: políticas, teorias e práticas em construção. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9, 2009, Curitiba. **Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE; III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Curitiba: PUCPR, 2009.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo – Manual Didático**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

NETO, João Clemente de Souza. Pedagogia Social: A Formação do Educador Social e seu campo de atuação. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, PPGE-UFES, Vitória, v.16, n. 32, p. 29-64, JUL./DEZ. 2010.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DAS DESIGUALDADES. **Relatório do Observatório Brasileiro das Desigualdades 2024**: Pacto Nacional pelo Combate às Desigualdades. 2024.

SANTOS, Karine; PAULA, Ercilia Maria Angeli Teixeira de. A teoria de Paulo Freire como fundamento da pedagogia social. **Interfaces Científicas Educação**, Aracaju, v. 3, n. 1, p. 33-44, out. 2014.

SANTOS, Vanessa Ribeiro dos; LEIRO, Augusto Cesar Rios. A Pedagogia Social na formação e práxis de educadores: vozes do contexto socioeducativo. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, [S. l.], v. 3, n. 6, 2015.

---

Submissão em: 01 out. 2025

Aceite em: 20 abr. 2026

---

---

<sup>i</sup> **Ester Kostek Sanchez Vargas** - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC, 2025). Atualmente é professora de educação Infantil.

E-mail: [esterksanchez@hotmail.com](mailto:esterksanchez@hotmail.com)

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3188-4390>

Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6298078882964180>

<sup>ii</sup> **Tainá Silva Candido** - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

Doutora em Ciências Ambientais (UNESC) e Mestre em Educação (UNESC). Graduada em Pedagogia e Sociologia (em andamento). Professora da UNESC, no curso de Pedagogia e licenciaturas integradas da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Meio Ambiente, Cultura e Sociedade (GPMACS).

E-mail: [tainacandido@unesc.net](mailto:tainacandido@unesc.net)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8441-9233>

Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1182687082656211>